

GRU AIRPORT

AEROPORTO
INTERNACIONAL
DE SÃO PAULO








Relatório de Desempenho 1º Trimestre 2021

O GRU Airport atinge EBITDA de R\$ 218,5 milhões, com margem de 58,0% no 1T21.

São Paulo, 13 de maio de 2021 – As informações trimestrais (1T) e as informações contábeis intermediárias são elaboradas e apresentadas de acordo com a NBC TG 21 – Demonstração intermediária, com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB) e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

A Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“Aeroporto” ou “GRU Airport” ou “Concessionária” ou “Companhia”) apresenta o Comentário de Desempenho referente ao período de três meses encerrados em 31 de março de 2021 ou 1T21.

Destaques do Período 1T21

-  O GRU Airport encerrou o 1T21 com um total de 5,0 milhões de passageiros entre internacionais e domésticos, o que representa uma queda face ao 1T20 de 50,9%;
-  A Concessionária apresentou no 1T21 um MTA (Movimento Total de Aeronaves) de 42,8 mil movimentos, 39,0% de queda em comparação com 1T20;
-  No 1T21 o GRU Airport registrou um volume de cargas de 71,3 mil toneladas movimentadas, incremento de 7,7% em comparação com 1T20;
-  A receita líquida ajustada totalizou R\$ 376,7 milhões no 1T21, uma retração de 24,8% em relação ao 1T20;
-  No 1T21 a Concessionária registrou um EBITDA de R\$ 218,5 milhões, uma redução de 36,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 58,0%, apresentando queda de 10,3 p.p. face ao 1T20.

1. CORONAVÍRUS (COVID-19)

Efeitos da pandemia do COVID-19

Em março de 2021, em consequência aos efeitos da pandemia do Coronavírus, a Concessionária verificou queda no desempenho operacional em comparação ao mesmo período do ano anterior, como segue:

GRU Airport	1T21	1T20	%
Passageiros total (Mil)	5.031	10.252	-50,9%
Movimento total de Aeronaves	42.840	70.239	-39,0%
Carga total (Toneladas)*	71.299	66.185	7,7%

*Volume total de cargas movimentadas.

Todas as ações realizadas pela administração da Concessionária, como mencionado nas demonstrações contábeis e informações contábeis intermediárias divulgadas ao longo de 2020, permanecem para o ano de 2021, para a preservação da saúde financeira e continuidade dos negócios, diante ainda das incertezas dos impactos da pandemia do Coronavírus.

Até o momento da divulgação dessas informações contábeis intermediárias, ainda não se tinha certeza sobre o tempo necessário para conter o avanço da doença, especialmente em relação a diminuição de casos diante da implementação do plano de vacinação contra a COVID-19 no país, e por isso ainda não é possível inferir quanto tempo mais será necessário seguir com as medidas preventivas para conter o contágio.

A administração da Concessionária continuará tomando todas as ações necessárias para proteção, prevenção e mitigação, visando preservar a integridade dos colaboradores, clientes e comunidade aeroportuária e minimizar os impactos nas operações como está sendo realizado desde o início da pandemia.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Desempenho Operacional	1T21	1T20	▲
N.º Total de Passageiros incluindo conexões (Milhões)	5,0	10,3	-50,9%
N.º Total de Passageiros Internacionais (MM)	0,6	3,1	-80,1%
N.º Total de Passageiros Domésticos (MM)	4,4	7,1	-38,2%
Movimentação de Aeronaves (MTA) Total Mil	42,8	70,2	-39,0%
MTA Internacional (Mil)	6,9	16,9	-59,1%
MTA Doméstico (Mil)	35,9	53,4	-32,7%
Volume de Cargas¹ (Mil Tons)	71,3	66,2	7,7%
Companhias Aéreas ²	28	37	-24,3%
Destinos	86	107	-19,6%
Vagas de Estacionamento ³	9.981	9.948	0,3%
Estabelecimentos Comerciais⁴	287	326	-12,0%

¹ Volume de cargas embarcadas e desembarcadas no terminal de cargas de GRU Airport (TECA)

² Considera apenas as companhias aéreas que realizaram voos regulares

³ Incluindo vagas para motocicletas

⁴ Não considerados ATMs, Comodato, Depósitos, Locações Temporárias, Vending Machines e Secure Bags

A Companhia apresentou queda de 50,9% no número total de passageiros no 1T21 em relação ao mesmo período do ano anterior, somando os segmentos doméstico e internacional.

No segmento doméstico houve redução de 38,2% em relação ao mesmo período do ano passado, efeito da COVID-19. No início de 2021 com boas perspectivas para o mercado, especialmente para destinos turísticos da região Nordeste, a demanda voltou a ser afetada pelo aumento dos casos de COVID-19 no Brasil e pela redução da oferta pelas empresas. No 1T21, 48,7% dos embarques foram conexões, valor consideravelmente superior aos 32,6% do 1T20, devido principalmente a manutenção da capilaridade da Latam e Gol em GRU, reforçando a estratégia de *hub* do aeroporto.

O segmento internacional enfrentou maiores dificuldades do período, com queda de 80,1% dos passageiros em relação ao mesmo período de 2020. Importantes mercados como Portugal, Chile, Colômbia, Argentina, Espanha, Reino Unido mantiveram fortes restrições à operação de voos com o Brasil como origem/destino e contribuíram para a queda da demanda.

A movimentação de aeronaves foi 39,0% inferior ao 1T20, com redução de 32,7% dos voos domésticos e 59,1% dos internacionais, registrando um total de 70,2 mil pousos e decolagens.

O volume de cargas apresentou incremento de 7,7% no 1T21 em comparação ao 1T20 devido, principalmente, ao incremento de voos cargueiros — que quadruplicaram no período. O segmento que apresentou o melhor desempenho foi o automotivo, com acréscimo de 8000 toneladas em relação ao 1T20, demonstrando a recuperação do setor.

3. RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (R\$ MM)	1T21	1T20	▲
Receita Tarifária	238,6	309,3	-22,9%
Receita Não Tarifária	194,3	259,2	-25,1%
Receita Bruta Ajustada	432,9	568,5	-23,9%
Dedução da Receita Bruta	-56,2	-67,8	-17,2%
Receita Líquida Ajustada¹	376,7	500,7	-24,8%

¹ Desconsidera os impactos da contribuição tarifária e receita de construção.

No 1T21, GRU Airport registrou uma receita bruta ajustada de R\$ 451,9 milhões que corresponde a uma queda de 22,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As receitas tarifárias apresentaram queda de 22,9% no 1T21 em comparação ao 1T20 justificado pela queda de 50,9% no número de passageiros e 39,0% na movimentação de aeronaves. Houve reajuste de 2,39% nas tarifas de passageiros e aeronaves em agosto de 2020.

A receita tarifária de cargas, em contrapartida, apresentou incremento de 19,2% motivado pelo crescimento de volume e valor agregado. A principal indústria relacionada ao aumento de volume foi a automotiva, correspondendo a um crescimento de 149,2% na comparação trimestral, resultando em uma movimentação de carga maior em 7,7% no trimestre. Em relação ao valor agregado, foi observada uma melhora de 10,5% no 1T21 em relação ao 1T20, resultado da desvalorização cambial e melhor *mix* de produtos, com melhora significativa no segmento de eletrônicos e maquinários.

A receita bruta não tarifária apresentou queda de 25,1% no 1T21 em relação ao mesmo período do ano anterior. A grandes variações para essa performance foram: (a) Duty Free: com o impacto da redução de 80,1% no volume de passageiros internacionais, a receita reduziu em 26,0%; (b) Estacionamento: em decorrência do menor número de passageiros, essa rubrica apresentou queda de 58,7%; (c) Alimentação: com o fechamento temporário do Terminal 1 e píer leste do Terminal 2, diversas operações foram impactadas, acarretando no encerramento de operações e negociações pontuais (redução de remuneração mínima e isenções temporárias), consequentemente atingindo queda na receita de Alimentação em 33,8%.

4. CUSTOS & DESPESAS

Custos e Despesas (R\$ MM)	1T21	1T20	▲
Pessoal	-26,7	-29,0	-7,9%
Conservação & Manutenção	-20,4	-23,7	-13,5%
Operacionais	-38,6	-45,4	-15,2%
Despesas Administrativas ¹	-30,4	-5,0	504,7%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados² Pré Outorga	-116,1	-103,1	12,6%
Outorga Variável	-42,2	-55,5	-24,0%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados²	-158,2	-158,6	-0,2%
Depreciação & Amortização	-204,8	-224,5	-8,8%
Custos & Despesas Operacionais	-363,0	-383,0	-5,2%

¹ Considera reembolso de condomínio, PECLD e outras despesas administrativas

² Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao Custo de Construção e depreciação e amortização

O total de custos e despesas operacionais apresentou redução de R\$ 20,1 milhões, queda de 5,2% frente ao 1T20.

Os custos com pessoal apresentaram uma redução de R\$ 2,3 milhões, equivalente a -7,9%. Por conta da Covid-19, as operações foram reduzidas temporariamente, de forma que a companhia mapeou as atividades e processos, buscando uma melhor eficiência da operação do aeroporto. Foi realizada redução de *headcount* e reestruturação em dezembro/2020.

Em relação aos custos de conservação e manutenção, é possível observar queda de 13,5% correspondendo a R\$3,2 milhões. Essa queda ocorreu por conta do fechamento do TPS1 e realização de negociações com fornecedores, com destaque para manutenção das esteiras de bagagem, ar condicionado, pontes de embarque e limpeza e conservação, porém, aumentando ainda mais a higienização nas áreas abertas do aeroporto.

No 1T21, os custos operacionais obtiveram redução de R\$ 6,9 milhões, decorrente da queda de passageiros por conta da Covid-19, impactando as rubricas de inspeção de bagagens, segurança, transporte de passageiros entre terminais e negociações dos contratos de movimentação de cargas, além de menor consumo de energia elétrica.

As despesas administrativas, que fecharam o 1T21 em R\$ 30,4 milhões, são justificadas pelo lançamento de R\$ 25,4 milhões em PECLD¹.

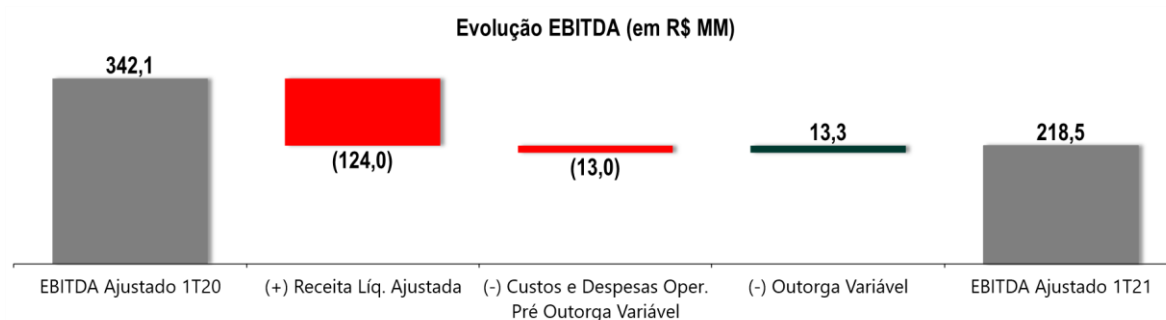
A rubrica de outorga variável apresenta variação favorável em relação ao 1T20, uma vez que este gasto tem relação direta com o resultado das receitas.

A linha de depreciação e amortização reduziu no 1T21 8,8% em relação ao 1T20 em decorrência da queda de passageiros que é a base para amortização da concessionária.

¹ PECLD: Provisão estimada para crédito de liquidação duvidosa

EBITDA & MARGEM EBITDA

Ebitda e Margem Ebitda (R\$ MM)	1T21	1T20	▲
EBIT	13,7	117,7	-88,3%
(+) Depreciação & Amortização	204,8	224,5	-8,8%
EBITDA¹	218,5	342,1	-36,1%
Receita Líquida Ajustada	376,7	500,7	-24,8%
Margem EBITDA (%)	58,0%	68,3%	-10,3 p.p

¹ Instrução CVM Nº527/12² Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo De Construção

O EBITDA no 1T21 de R\$ 218,5 milhões, representa uma redução de 36,1% em relação ao mesmo período de 2020. A variação desfavorável do resultado tem como principal fator a queda de passageiros e movimentação de aeronaves por conta da pandemia da Covid-19, a qual impacta GRU desde a segunda quinzena de março de 2020.

5. RESULTADO FINANCEIRO

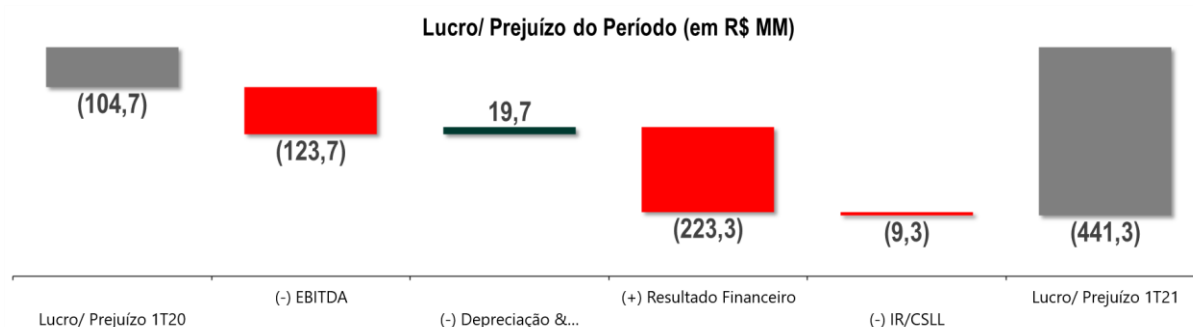
Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T21	1T20	▲
Receitas Financeiras	15,5	5,7	172,1%
Despesas Financeiras	-487,2	-254,1	91,8%
Resultado Financeiro	-471,7	-248,4	89,9%

As receitas financeiras tiveram variação positiva entre 1T21 e 1T20 em função da atualização do saldo remanescente do reequilíbrio econômico-financeiro de curto prazo que a concessionária obteve em dezembro/2020.

O maior impacto nas despesas financeiras ocorreu por conta da atualização do IPCA do período (1T21: 2,04% x 1T20: 0,53%) sobre a outorga fixa, resultando em uma variação negativa de R\$184,8 milhões.

6. RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (R\$ MM)	1T21	1T20	▲
Lucro/Prejuízo do Período	-441,3	-104,7	321,3%



O resultado líquido no 1T21 foi desfavorável frente ao 1T20, devido a piora no resultado operacional, ocasionado pela queda de passageiros e aeronaves. O resultado financeiro teve impacto negativo pela atualização de IPCA do período sobre o saldo da outorga fixa, além da repactuação da outorga fixa, ocorrida em 2020.

7. DISPONIBILIDADES & ENDIVIDAMENTO

Disponibilidade e Endividamento (R\$ MM)	1T21	1T20	▲
Dívida Bruta	3.284,3	3.334,4	-1,5%
Curto Prazo	228,7	238,9	-4,3%
Longo Prazo	2.366,9	2.378,9	-0,5%
Debêntures	688,7	716,6	-3,9%
Disponibilidades	636,9	584,9	8,9%
Caixa e equivalentes de caixa	232,4	186,1	24,8%
Aplicações Financeiras	404,5	398,8	1,4%
Dívida Líquida	2.647,4	2.749,5	-3,7%

A dívida bruta reduziu R\$ 50,1 milhões principalmente devido amortização de R\$ 136 milhões de principal e a redução da taxa TJLP no período (1TRI2021 4,39 x 5,09% 1TRI2020) utilizada para o Financiamento de Longo Prazo.

As debêntures reduziram em R\$27,9 milhões entre o 1T2020 e 1T2021 devido amortização de R\$ 65 milhões de principal durante o período, porém o aumento do IPCA (1T21: 2,05% x 1T20: 0,53%) acarretou em uma elevação do saldo.

Em relação a caixas e equivalentes de caixa, observa-se uma variação favorável de 24,8% comparando o 1T21 com 1T20. Essa variação é decorrente dos efeitos de caixa ocorridos após o 1T20, dos quais podemos citar o acordo de Stand Still realizado em maio/2020, o qual suspendeu o pagamento de amortização do principal e juros relacionados ao empréstimo com BNDES e Bancos Repassadores por 6 (seis) meses, retomando apenas em

novembro/2020. Além disso, houve Repactuação da Outorga Fixa de 2020 e Reequilíbrio econômico-financeiro de curto prazo, os quais resultaram no não pagamento da Outorga Fixa em 2020 e desnecessidade de aporte.

8. INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ MM) *	1T21	1T20	▲
Investimento Total	24,3	36,5	-33,4%
Imobilizado (Bruto)	0,0	0,0	0,0%
Intangível (Bruto)	25,9	38,3	-32,4%
Software e Outros	0,0	0,0	0,0%
Direito de Concessão (Investimentos)	3,8	4,5	-15,6%
Outorga Fixa - Concessão	22,1	33,8	-34,6%
(-) Transação não caixa	1,6	1,8	-11,1%

* Valores de 2020 reapresentados

Os investimentos realizados no 1T21 apresentaram uma variação negativa de 33,4% em relação ao mesmo período de 2020, equivalente a uma redução de R\$ 12,2 MM. A rubrica do direito de concessão apresenta variação de R\$ 0,7 milhões devido à redução da taxa de capitalização dos juros ocasionados pela variação do IPCA frente ao mesmo período do ano anterior (1T21: 2,05% x 1T20: 0,53%). Além disso, no 1T21, os principais investimentos realizados foram adequações de AVCB e AVSEC e as adequações do BID de segurança, visando a inclusão de novas tecnologias e estruturas em determinados pontos de controle de acesso nas áreas do aeroporto.

9. EVENTO SUBSEQUENTE

Até a data de divulgação das informações contábeis intermediárias a Concessionária não apresentou nenhum evento subsequente a ser divulgado.

10. GLOSSÁRIO

Para melhor entendimento, seguem definições das siglas utilizadas ao longo deste material:

- **PAX** – Passageiros;
- **MTA** – Movimento total de Aeronaves;
- **TECA** – Terminal de Cargas;
- **ANAC** – Agência Nacional de Ação Civil (ANAC) é o órgão responsável pela regulação e fiscalização de atividades de ação civil e infraestrutura aeroportuária no país;
- **AVCB** – Auto de vistoria do Corpo de Bombeiros;
- **AVSEC** – *Aviation Security*.